

Noviembre
14 -15 -16
2018



VIII CLABES
PANAMÁ - 2018

Octava Conferencia
Latinoamericana
sobre el Abandono
en la Educación Superior

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Línea Temática 3: Prácticas curriculares para la reducción del abandono.

Steren dos Santos, Bettina
PUCRS- Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul/Brasil
bettina@puers.br

Spagnolo, Carla
PUCRS- Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul/Brasil
carlaspagnolo1@gmail.com

Resumo. Os processos de ensino e de aprendizagem com metodologias ativas tem sido um tema de muitas discussões e interesse de profissionais de distintas áreas. Na educação, temos percebido uma mobilização crescente em busca de possibilidades diferenciadas para as práticas pedagógicas, todavia, ainda são necessárias mudanças para efetivação das metodologias ativas. Uma das principais ações é o exercício de escuta dos estudantes sobre seus processos de aprendizagem. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo identificar quais estratégias utilizadas em sala de aula universitária contribuem para a aprendizagem dos estudantes. Além disso, busca analisar a percepção de estudantes sobre a utilização das metodologias ativas nas propostas pedagógicas. O estudo de abordagem qualitativa, envolveu 26 estudantes de diferentes cursos de licenciaturas de uma universidade comunitário do Rio Grande do Sul/Brasil. A coleta de dados aconteceu mediante a utilização de um questionário online no google forms contendo perguntas abertas. As perguntas abrangeram questões sobre como acontece o processo de aprendizagem; estratégias pedagógicas que contribuem para a aprendizagem e a percepção sobre as metodologias ativas no contexto de sala de aula. A análise dos dados seguiu princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011) auxiliando no processo de categorização pela frequência de palavras e agrupamento das unidades de análise. Os resultados iniciais apontam para a relevância de estratégias didático-pedagógicas que envolvam os estudantes em todo o processo de ensino e aprendizagem. Do total de respondentes, 25% responderam que aprendem por seminário e interação com outras pessoas, 19% quando teoria e prática são trabalhadas simultaneamente, 13% mediante a elaboração de resumos e escutando os professores, seguido de 9% que aprendem melhor quando as aulas são dinâmicas, outros aspectos citados ressaltam a aprendizagem pela pesquisa e resolução de problemas. Das estratégias utilizadas pelos professores, a maioria relatou como primeira opção atividades em grupo auxiliam com mais

eficácia na aprendizagem. Porém outras estratégias como interação em aula, aulas práticas e seminários são importantes. Todos os estudantes participantes da pesquisa relataram que as metodologias ativas podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem justificando o protagonismo do aluno, a resolução de problemas reais que podem desenvolver aprendizagens mais significativas, promovendo assim a permanência dos estudantes nas universidades.

Palabras- Chave: Permanência, Educação Superior, Metodologias Ativas, Protagonismo.

1. Introdução

A universidade brasileira vive em um processo de expansão, sendo significativo o crescimento do número de instituições de Educação Superior, e por consequência o número de matrículas e ingressantes, modificando assim o perfil do estudante universitário (RISTOFF, 2014). Mas se há uma modificação significativa do perfil do ingresso, por consequência da ampliação nas políticas globais de inclusão, a universidade necessita repensar os seus métodos de ensino e de aprendizagem. Zabalza (2015) entende que “Una universidad que no innova se sitúa en vía muerta” (p.172). A universidade necessita de inovação e mobilidade, para abranger questões que refletem desde a sala de aula até transformações que abraçam a gestão educacional na Educação Superior.

O espaço de sala de aula na Educação Superior, como lugar privilegiado das relações de ensino e aprendizagem, requer uma busca por ajustes que transformem as práticas educativas na universidade.

Há alguns anos a temática sobre abandono e permanência vem sendo estudada e discutida em diferentes ambientes. A Conferência Latino-americana sobre o abandono na Educação Superior – CLABES, é exemplo de espaços promotores dessa discussão. Em sua oitava edição, retrata a preocupação de gestores, professores, estudantes e pesquisadores de diversas instituições de ensino, em uma trajetória que busca identificar as possíveis causas do abandono e da permanência estudantil, com perspectivas de ações para a solução do problema e a troca de experiências entre as universidades.

De modo geral, percebe-se a movimentação das instituições de ensino em promover estratégias e práticas para auxiliar na permanência dos estudantes, principalmente pela parceria e responsabilidade da tríade: gestão, estudantes e apoio das políticas públicas dos estados e países. Todavia, maior engajamento de todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para auxiliar no sucesso acadêmico é uma necessidade vigente.

Entendemos nesse cenário, que as metodologias ativas valorizam a autonomia, o engajamento e contribuem para o protagonismo tanto de estudantes quanto de professores rumo às aprendizagens mais significativas. A partir de tais pressupostos, emergem algumas inquietações sobre como os estudantes aprendem? O que gostariam de aprender? Quais estratégias didáticas podem contribuir para a aprendizagem ativa e para a permanência estudantil? ¿Que elementos fundamentam e justificam o uso das metodologias criativas em aula? A presente pesquisa tem como objetivo identificar quais estratégias utilizadas em sala de aula universitária contribuem para a aprendizagem dos estudantes. Além disso, busca

analisar a percepção de estudantes sobre a utilização das metodologias ativas nas propostas pedagógicas. Para subsidiar as discussões, utilizou-se autores como Carbonell (2012), Moran (2015), Anastasiou (2016), Tinto (1991), Astin (1984), os quais possibilitaram o diálogo conceitual e contribuíram para justificar a análise e interpretação dos dados.

2. Referencial Teórico

A Universidade em si é um ambiente de inovação em potencial. Para desenvolver este potencial destaca-se a importância da institucionalização da nova visão de Universidade, bem como de mecanismos institucionais que a viabilizem, com uma visão estratégica clara e compartilhada para o processo de transformação e renovação do ambiente acadêmico, principalmente ao tratar de temáticas como a permanência estudantil e propostas com metodologias ativas.

A permanência estudantil vem sendo estudada desde diferentes perspectivas, segundo os pesquisadores, esta temática é tratada dando ênfases a diferentes aspectos, como por exemplo, a responsabilidade do estudante, ou da instituição ou do próprio docente, entre outras. Nesse sentido, para entender o que faz com que um estudante permaneça na instituição, temos que apontar diferentes variáveis. Neste estudo aprofundamos esta temática a partir do papel do docente na sua prática pedagógica e do estudante na sua aprendizagem.

Schmitt (2016) afirma que a maioria dos estudos brasileiros estão centrados nas causas do abandono, porém, estudos norte-americanos focalizam mais nos fatores de permanência, nesse sentido, a nossa pesquisa busca conhecer quais as estratégias de ensino que favorecem a permanência dos estudantes, considerando que o fracasso acadêmico é um dos fatores que promove o abandono.

O sucesso estudantil é apresentado de diferentes maneiras pelos pesquisadores. Segundo Tinto (1993) quando os estudantes definem claramente suas metas e atingem seus objetivos, sejam eles a aprovação em créditos, a progressão no curso e na carreira ou a obtenção de novas competências. Já para Bean (1980) a integração acadêmica e social bem-sucedida do estudante com a respectiva comunidade acadêmica, acompanhada de satisfação com a instituição, atitudes e experiências positivas. Para Astin (1984) o grau de envolvimento efetivo dos estudantes na vida acadêmica e social de suas instituições. E por último, para Noel e Levitz (1985) a conclusão bem-sucedida dos objetivos e metas acadêmicas dos alunos. Todos esses autores apresentam como um dos fatores o nível de aprendizagem dos estudantes, aspecto este fundamental a permanência estudantil.

Os estudos de Astin (1991) também colaboram para o entendimento da permanência e evasão dos estudantes. Ele desenvolveu o *Modelo de Envolvimento do Estudante* que parte da premissa que estudantes aprendem por tornarem-se envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente com a sua formação profissional. Astin (1991) sugere cinco postulados básicos: a) Envolvimento requerer o investimento de energia psicológica e física em “objetos” (por exemplo: tarefas, pessoas, atividades); b) Envolvimento é um conceito contínuo: diferentes estudantes irão investir quantidades variadas de energia em diferentes objetos; c) Envolvimento tem características qualitativas e quantitativas; d) A

“Quantidade” de aprendizagem ou desenvolvimento é diretamente proporcional à qualidade e quantidade de envolvimento; e e) Eficácia educacional de qualquer política ou prática que está relacionada à sua capacidade para induzir o envolvimento dos estudantes.

Para concluir, no contexto brasileiro, Soares, et.al. (2014) descobriram que as vivências acadêmicas adaptativas dos estudantes estão relacionadas, principalmente, com as suas expectativas de envolvimento social, vocacional e curricular. Essas três áreas podem refletir, assim, os determinantes do sucesso da sua transição e adaptação ao Ensino Superior (Badargi e cols., 2003; Gomes; Soares, 2013).

Nessa perspectiva, considerando a Universidade enquanto um contexto de complexidade e incerteza, onde são exigidas novas interfaces com a sociedade é indispensável visualizar e capturar suas necessidades e demandas, propondo ações interdisciplinares que atendam as perspectivas discentes através de práticas inovadoras.

A percepção de Carbonell (2012) sobre a inovação, permite estabelecer relações significativas entre os distintos saberes, para desenvolver uma perspectiva mais elaborada e complexa da realidade. Trata de provocar a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e interações em aula. Traduz as ideias para a prática, sem dissociar da teoria. A inovação, impulsiona as instituições para um fazer mais democrático, atrativo, repensando as práticas no contexto da sala de aula. Por isso, as metodologias ativas podem contribuir significativamente para propiciar novas possibilidades para que os estudantes aprendam e façam parte do processo como sujeitos ativos.

As metodologias ativas tem sido um tema de muitas discussões e interesse de profissionais de distintas áreas. Na educação, embora há algum tempo a temática vem sendo investigada, ainda são necessárias mudanças para efetivação das metodologias ativas nas práticas pedagógicas. Desenvolver o trabalho pedagógico com a metodologia ativa significa pontuar uma outra forma relacional entre os professores e seus colegas, estudantes e em relação à ciência existente. Enfocar a metodologia ativa significa pontuar uma outra forma relacional entre os professores e seus colegas, estudantes e em relação à ciência existente.

Na percepção de Moran (2018) as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento. Enfatizam o papel do estudante enquanto protagonista, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de aprendizagem. Na Educação Superior, considerar tais aspectos pode favorecer consideravelmente o envolvimento dos estudantes em suas atividades acadêmicas, sejam essas no ambiente da sala de aula ou em outras atividades da universidade, e contribuir para a permanência estudantil, tendo em vista a necessidade de pertencimento e autonomia, necessidades essas fundamentais para a motivação dos acadêmicos universitários para a aprendizagem.

3. Método

O estudo de abordagem qualitativa, envolveu 26 estudantes de diferentes cursos de licenciaturas de uma universidade comunitário do Rio Grande do Sul/Brasil. A maior parte dos respondentes, 42%, frequentam o curso de Pedagogia, seguido de 13% do curso de

história. A faixa-etária dos estudantes varia entre 16 a 53 anos, sendo que 51% com idade entre 16 a 20 anos, 42% representam a idade entre 21 a 30 anos e 7% acima de 30 anos. O semestre o qual os estudantes se encontram, varia entre o primeiro e quinto semestre, porém maior parte, ou seja 50% encontra-se no primeiro semestre, 31% está no terceiro semestre e os outros 19% entre o segundo, quarto e quinto semestre. A coleta de dados aconteceu mediante a utilização de um questionário online no *google forms*, contendo perguntas abertas. As perguntas abrangeram questões sobre como acontece o processo de aprendizagem; o que sabem sobre as metodologias ativas; estratégias pedagógicas que contribuem para a aprendizagem e a percepção sobre as metodologias ativas no contexto de sala de aula.

A análise dos dados seguiu princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011) auxiliando no processo de categorização pela frequência de palavras e agrupamento das unidades de análise. A partir desse processo emergiram duas categorias: (1) Aprendemos de muitas maneiras...; (2) Estratégias para o processo de ensino e aprendizagem: o potencial das metodologias ativas.

4. Resultados e discussões

4.1 Aprendemos de muitas maneiras...

Por que as instituições de ensino têm dificuldade para ensinar de maneira diferente se cada aluno aprende de um jeito diferente? (CHRISTENSEN, 2009). O autor, ao proferir com tal questionamento, afirma que é necessário customizar o ensino e possibilitar aos estudantes métodos de ensino diferenciados para que esses tenham a oportunidade de aprender em ritmos e estilos que respeitem as individualidades e incentive a coletividade.

As respostas dos sujeitos dessa pesquisa ilustram claramente como cada um aprende de modo peculiar. Ao contabilizar as principais palavras que emergiram a partir da pergunta “Como acontece o teu processo de aprendizagem?”, percebeu-se que 25 % apontam para seminários e interação com as outras pessoas. Com uma frequência de 19% quando teoria e prática são trabalhadas simultaneamente, 13% mediante a elaboração de resumos e escutando os professores, seguido de 9% que aprendem melhor quando as aulas são dinâmicas, outros aspectos citados ressaltam a aprendizagem pela pesquisa e resolução de problemas.

Algumas respostas dos estudantes mostram os dados relatados. A aprendizagem acontece: “...através de aulas mais dinâmicas, onde os alunos participam.”(R1) “Aprendo muito em seminários onde posso escutar e expor minhas aprendizagens.” (R2) “De forma participativa. Lendo muito e escrevendo. Usando cores e esquemas diversos” (R3) “Escuta e debates em aula, vídeos expositivos” (R4). “O meu processo de aprendizagem acontece quando interajo com outras pessoas.”(R5) “Através de leituras de textos, debates em sala de aula, trabalhos em grupo e cine - fórum.” (R6) “De maneira prática e teórica”.

Encontramos subsídios teóricos em Pérez Gómez (2015) ao afirmar que produzimos novos significados nas interações sociais que supõem ampliação, reorientação, reinterpretção e modificação dos significados anteriores. No processo social de significados, a interpretação e a ação, o fazer e o pensar estão tão envolvidos intimamente que dificilmente podemos

estabelecer barreiras entre eles. Os significados não existem somente em nós e nem só no mundo, mas na relação dinâmica que estabelecemos ao viver no mundo.

A aprendizagem ainda pode ser percebida como um quesito bastante variável. De acordo com a opinião de um dos estudantes da pesquisa, a aprendizagem “Depende bastante do que está sendo ensinado, em alguns casos aprendo por processos de repetição, em outras ocasiões estudos de caso, debates, resolução de problemas e etc. me ajudam a compreender melhor determinados assuntos.” As metodologias ativas contemplam componentes fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem em que os estudantes são autores e protagonistas de todo o processo. O aprendizado se dá a partir de problemas, da colaboração e do envolvimento para solucionar situações próximas da realidade. (MORAN, 2015)

Interessante notar a percepção de outro estudante, ao proceder com a seguinte reflexão: “Hoje percebo algumas falhas e lacunas que poderiam não existir se fosse usadas metodologias diferentes para ensinar. Acredito que isso hoje em dia se está levando mais a sério; onde se está reconhecendo a importância de criar novos modos de ensinar.”

Sobre isso, Anastasiou (2016) afirma que as propostas de ensino inovadoras embora estejam bastante avançadas no currículo, ainda enfrentam um desafio principal: efetivar em atos as promessas ali contida. A autora questiona as formas tradicionais de ensino e aprendizagem, centradas na transmissão/assimilação e reduzidas à memorização. Defende a utilização das metodologias diferenciadas e ativas, pois tem como foco principal uma outra forma relacional entre os professores, estudantes e em relação à própria ciência existente.

4.2 Estratégias para o processo de ensino e aprendizagem: o potencial das metodologias ativas

O ensino e a aprendizagem relevantes exigem a atividade do sujeito em um processo contínuo de construção e reconstrução. É fundamental ressaltar a importância do envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem: a aprendizagem deve ser vista como um processo ativo de indagação e de investigação. (PÉREZ GÓMEZ, 2015).

Sobre as estratégias utilizadas pelos professores, a maioria dos estudantes relatou como primeira opção atividades em grupo, pois auxiliam com mais eficácia na aprendizagem. Outrossim, estratégias como interação em aula, aulas práticas, seminários são importantes, além da problematização e das aulas dinâmicas, conforme os relatos descritos: “Os trabalhos em grupos me ajudam a aprender melhor. Gosto da relação humana.”(R1) “Principais estratégias são de seminário ou diálogo aberto e também na confecção de trabalhos, onde posso expressar o que percebi/entendi.” (R2) “Seminário integrado, diálogos e tarefas práticas. Grupos e apresentações dos grupos com debates.” (R3) Outros estudantes descrevem sobre estratégias de aproximação do conteúdo com a realidade e a problematização do conteúdo, o diálogo, as trocas e a interação em aula, como podemos perceber na seguinte resposta:

Tenho preferência por metodologias onde o aluno é posto em um papel ativo, ou mesmo quando o aluno é instigado a ser autônomo e buscar por

informações que colaborem para o processo de aprendizagem. É fundamental que o professor busque por estratégias que instiguem os estudantes e promovam o envolvimento e participação do aluno.

É possível perceber que as estratégias que contribuem para que os estudantes aprendam melhor estão interligadas com a maneira com o modo como aprendem, e por esse fato, é fundamental que o professor possa ter conhecimento de como os alunos aprendem para proporcionar estratégias diversificadas para que a aprendizagem realmente aconteça. Outro ponto que merece atenção é fortalecer a compreensão de que as pessoas enxergam as coisas de maneira distinta uma da outra, e para tanto a viabilização de processos democráticos podem potencializar o desenvolvimento integral das pessoas, com autonomia e participação ativa dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Por esse viés, as mudanças requerem tempo e seus efeitos são percebidos a longo prazo. Um ponto importante, a saber, é que a principal força propulsora da mudança e da inovação são os professores e estudantes que trabalham em colaboração, com comprometimento para tonificar a democracia escolar, e a gestão das instituições que necessitam apoiar e favorecer um ambiente de maior liberdade para as ações docentes e para a inovação (CARBONELL, 2012).

Ao responderem a questão se as metodologias ativas podem transformar as aulas, 84% dos estudantes responderam que sim, os outros 16% responderam talvez, nenhuma resposta foi negativa. Todavia, todos estudantes (100%) acreditam que as metodologias ativas podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem. Isso demonstra a necessidade de buscar alternativas diferenciadas para a prática pedagógica e para que a aprendizagem ocorra com mais significado. As justificativas dos estudantes coadunam com a importância da autonomia e protagonismo, como podemos observar na seguinte resposta de um dos estudantes:

São metodologias que fomentam a interação, participação, autonomia e protagonismo dos alunos, esses fatores proporcionam a construção de um real aprendizado e ainda promove a busca por mais conhecimentos, tornando o processo de ensino prazeroso para o professor e aluno. Há também a questão de promover desafios a serem superados, fazendo com que os estudantes se interessem mais pelas propostas apresentadas. Acredito também que a metodologias ativas quando bem aplicadas possuem a característica de valorizar as diferentes habilidades individuais existentes nas turmas.

Uma condição prévia para elaborar novas e eficazes formas de trabalhar em aula, é que os alunos e professores dialoguem sobre novas ações e mudanças que possam contribuir para o cotidiano e práticas pedagógicas. Nesse sentido, devem aventurar-se juntos na novidade (HARGREAVES, 2003). Os professores criativos tratavam de criar em aula, relações de interesse, entusiasmo, curiosidade, emoção, descoberta, ousadia e diversão. Devemos redefinir a mudança educativa: estender mais além da sala de aula e aprofundar emocional e moralmente dentro de nós mesmos, a fim de beneficiar as pessoas, os alunos a quem ensinamos.

É importante salientar que embora todos estudantes acreditam no potencial das metodologias ativas, alguns não têm clareza do que são, mas que podem ter resultados positivos quando efetivamente forem aplicadas na sala de aula. Por outro lado, ressaltamos respostas acerca da utilização das metodologias ativas que contribuem significativamente para a aprendizagem:

Acredito que o diferencial destas metodologias estão em proporcionar para o aluno, modos reais de solucionar os desafios que precisa enfrentar. Ter bons métodos, é vital para poder se destacar. Não para se sentir melhor do que os outros, mas poder se sentir realizado, e poder dizer que valeu a pena ter tido acesso a boas metodologias. Algo que levará para a vida toda, com certeza.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na construção do conhecimento e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando valorizadas as contribuições dos alunos, o sentimento é traduzido pelo engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL, 2011). A implementação das metodologias ativas pode ainda favorecer a motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo e o desenvolvimento da criatividade como promotora de possibilidades para o cotidiano.

A aprendizagem que é mais relevante é relacionada à nossa vida, aos nossos projetos e expectativas. “Se o estudante percebe que o que aprende o ajuda a viver melhor, de uma forma direta ou indireta, ele se envolve mais” (MORAN, 2018, p. 22-23), e pode atender com mais veemência as expectativas de participação social e curricular a partir do envolvimento, defendido pelas teorias da permanência estudantil.

5. Considerações Finais

Este estudo permitiu constatar que conhecer a percepção dos estudantes acerca do que consideram relevante à sua aprendizagem em contexto de sala de aula é de suma importância para que a Educação Superior possa efetivamente contribuir para formação profissional dos cidadãos brasileiros, com impactos sobre o desenvolvimento e o crescimento social e econômico.

Nesse estudo constatou-se que as estratégias didático-pedagógicas que envolvam os estudantes em todo o processo de ensino e aprendizagem, podem diminuir o abandono na medida em que são protagonistas na construção de seus saberes. A aprendizagem é ativa, portanto os resultados encontrados nesta pesquisa confirmam essa afirmação quando os estudantes informaram que é através da interação, da dinamicidade, da pesquisa e da resolução de problemas reais em colaboração. Outro aspecto a considerar é que todos os estudantes participantes da pesquisa relataram que as metodologias ativas podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem mais significativas, e promover assim a permanência dos estudantes nas universidades. A transformação educacional, por ser

complexa, exige uma mudança de cultura por parte de todos os participantes do contexto educacional.

Referências

- Astin, A. W. (1984). Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*, v. 25, n. 4, p. 297-308.
- _____. (1991). *Assessment for excellence: The philosophy and practice of assessment and the evaluation in higher education*. New York: Mscmillan.
- Bean, J. (1980) The synthesis of a causal model of student attrition. *Research in higher education*. v. 12, n. 12, p. 155-187.
- Berbel, N. A. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun.
- Christensen, C. M. (2009). *Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender*. Porto Alegre: Bookman.
- Hargreaves, A. (2003). *Replantear el cambio educativo: un enfoque renovador*. Buenos Aires: Smorrortu.
- Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso.
- _____. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II*.
- Pérez G.; Ángel I. (2015). *Educação na era digital: a escola educativa*. Porto Alegre: Penso.
- Soares, A. B. et al (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 19, n. 1, p. 49-60, jan./abril.
- Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. 2.ed. Chicago: Chicago University Press.